

CONTROLADORIA E O MERCADO DE TRABALHO: A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

CONTROLLING AND THE LABOR MARKET: THE PERCEPTION OF LATO SENSU POST-GRADUATION STUDENTS IN THE METROPOLITAN REGION OF THE RECIFE

Márcio Mateus Ferreira de Aquino¹
Rossana Guerra de Sousa²
Fabiola Cristina e Oliveira Bento Aquino³
Vanessa Câmara de Medeiros⁴
Gesualdo Menezes Cavalcante⁵

Resumo: A pesquisa objetivou identificar os conhecimentos dos estudantes de pós-graduação *Lato Sensu* acerca da Controladoria e perspectivas em relação ao mercado de trabalho na Região Metropolitana do Recife. Foi conduzida através de um *Survey* com abordagem quantitativa. E justifica-se em evidenciar os resultados para os cursos de pós-graduação, de modo que os coordenadores e professores possam usá-los para trabalhar e aperfeiçoar a abordagem teórica com as experiências práticas. Os resultados apresentaram diferenças estatísticas no fator gênero em relação a três variáveis, 8, 11 e 12 respectivamente apresentadas a seguir: Em relação a graduação; Desempenho das funções de controladoria subordinado a presidência; As especializações como fator decisivo para se tornar um *Controller* e ingressar no mercado de trabalho. A pesquisa conclui que um curso de pós-graduação *lato sensu* pode adicionar valor aos graduados a partir dos conhecimentos desenvolvidos durante o curso, tornando-os provavelmente mais capacitados para atender as demandas do mercado.

Palavras-chave: Pós-graduação. Controladoria. Mercado de Trabalho.

Abstract: *The research aimed to identify the knowledge of Lato Sensu graduate students about Controllershhip and perspectives regarding the labor market in the Metropolitan Region of Recife. It was*

¹ Mestrando em Controladoria. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Endereço: Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Recife/ PE. Telefone (81) 3320-5403 – E-mail: mmfa_10@hotmail.com

² Doutora em Ciências Contábeis. Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Campus I Departamento de Finanças e Contabilidade. Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Campus I. CEP: 58000-000, João Pessoa, PB. Telefone: (83) 3216-7459 – rossanagsousa@yahoo.com.br

³ Graduada em Licenciatura Plena em Educação Física. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Av. Prof. Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária, Recife – PE – CEP: 50670-901. Telefone: (81) 2126-8462 – E-mail: fab_danca@hotmail.com

⁴ Mestranda em Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Ciências Contábeis Campus Universitário, Av. Salgado Filho, 59078-900. Natal, RN – Brasil. Telefone: (84) 36532412 – E-mail: ycamaramedeiros@gmail.com

⁵ Mestre em Controladoria. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Endereço: Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n, Dois Irmãos – CEP: 52171-900 – Recife – PE. Telefone (81) 3320-5403 – E-mail: gesualdo.ifal@gmail.com

conducted through a Quantitative Approach Survey. And it is justified in highlighting the results for postgraduate courses, so that the coordinators and teachers can use them to work and perfect the theoretical approach with practical experiences. The results presented statistical differences in the gender factor in relation to three variables, 8, 11 and 12 respectively presented below: In relation to graduation; Performance of the functions of controlling the subordinate presidency; Specializations as a decisive factor in becoming a Controller and entering the labor market. The research concludes that a lato sensu graduate course can add value to graduates from the knowledge developed during the course, making them probably better able to meet the demands of the market.

Keywords: Postgraduate studies. Controllershship. Job Market.

1 INTRODUÇÃO

O cenário internacional com a expansão de novos mercados, atrelados aos escândalos financeiros, fazem com que as organizações busquem alternativas para o contexto que estão inseridas, considerando-se necessárias para evitar constantes ameaças de seus concorrentes, além da possibilidade de aperfeiçoar e buscar novas tecnologias e da criação de novos negócios. Nesse sentido, a controladoria é uma ferramenta de gestão que auxilia os gestores na tomada de decisão nas organizações. Esse é o entendimento pelo qual a controladoria agrega conhecimentos relativos à gestão econômica da organização, enriquecendo a tomada de decisões (RIBAS; MACIEL; KELM, 2008).

Nesse sentido, Vargas e Borinelli (2016) apresentam que, a controladoria tem como missão garantir a continuidade das organizações assegurando o seu desempenho. Contudo, a controladoria utiliza alguns métodos, que também são denominadas de artefatos, que podem colaborar para um adequado desempenho econômico.

A controladoria surgiu com a revolução industrial, isto é, quando as organizações se unificaram para formar grandes conglomerados em busca de novos mercados, otimizando assim seus custos com a centralização do controle (CARMO, 2014). O autor reforça que a controladoria vem ganhando destaque no atual cenário organizacional, sendo esse destaque atribuído a verticalização, diversificação na produção e expansão das organizações.

Para atender as exigências das organizações por profissionais desta área, as Instituições de Ensino Superior - IES ofertantes dos cursos de pós-graduação em controladoria exercem um papel fundamental na construção desse tipo de profissional, no caso, o *controller* (CARMO, 2014).

Na era Vargas (1930 – 1945) foi realizada a primeira reforma na educação, regulamentando as universidades com a finalidade social. Para Carvalho, Queiroz e Carvalho (2011) a proposta da pós-graduação, no Brasil, foi institucionalizada a partir de 1965, com o parecer nº 977 de 03 de dezembro de 1965, definindo os cursos deste segmento, destacando que: (i) a natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico; (2) almeja conferir grau acadêmico; (3) deve-se possuir uma sistemática, formando estrato essencial e superior na hierarquia de cursos que constituem o complexo universitário. Os autores verificaram que, no Brasil, houve um grande interesse no desenvolvimento dos cursos de pós-graduação a nível federal, muito em função da evidência de que o ensino da graduação era insuficiente para atender a necessidade do mercado.

A pós-graduação *Lato Sensu* é destinada ao treinamento técnico especializado para formação de um profissional especializado, com características fundamentais, no sentido prático e profissional (CUNHA, CORNACHIONE JR; MARTINS, 2008). Já o *MBA*, segundo

Frezatti e Kassai (2003) é o crescimento da oferta dos cursos, um fenômeno que se iniciou nos Estados Unidos, em 1908. Por sua vez, na Inglaterra seguiu-se o modelo com a introdução da *London Business School* e da *Manchester Business School*. No Brasil, os primeiros programas de *MBA* surgiram no final da década de 1980.

Cunha et al., (2008) pontuam que o grande momento da pós-graduação, no Brasil, foi quando ela passou pela sua fase de expansão, sobretudo no setor particular, relatando que apesar da pós-graduação ter iniciado de forma tardia quando comparada aos EUA, seu ritmo de crescimento foi o mais alto na educação do país. Os autores ainda declaram que a realização de cursos de especialização e *MBA* é de grande importância para se tornar um *controller*, senso utilizado como meta e domínio de uma área específica de conhecimento para formação especializada.

As principais razões para cursar um *Lato Sensu MBA* consistem na ampliação das oportunidades de trabalho, obtenção e estímulo ao conhecimento sobre o ramo do negócio e maiores oportunidades no que tange ao alcance de recursos, aumentando as chances dos concluintes no mercado de trabalho (FREZATTI; KASSAI, 2003).

Os programas de pós-graduação estão voltados à formação de profissionais e a ampliação do conhecimento, despertando nos estudantes a busca por pensamento crítico. De acordo com Richardson (2008) a busca por solução na resolução dos problemas gera novos conhecimentos ou discussões das teorias que já existem.

A respeito da importância dos cursos de pós-graduação em controladoria, Carmo (2014) informa que o ensino superior no Brasil vem passando por diversas mudanças que ainda não foram digeridas pelas IES, com destaque para o aumento da oferta e procura por cursos e o crescente número de instituições particulares. O autor destaca, ainda, outros fatores, tais como o surgimento das modalidades de graduação, Educação a Distância (EAD) e de novos cursos de especialização e mestrado.

No estudo de Everett, Klamm e Stoltzfus (2004) em relação aos programas de pós-graduação, a produtividade e a qualidade das publicações em mais de 30 periódicos foram as principais características na produção acadêmica. Para Baldwin, Brown e Trinke (2010) os programas foram classificados devido à produtividade e publicação. Essas características são importantes para os diretores de programas e comitês de pesquisa, para avaliarem o programa e futuras áreas de pesquisas (HASSELBACK, BROWN; RECKERS, 2011).

Desse modo, o estudo busca responder a problematização a seguir: Quais as perspectivas dos estudantes de pós-graduação *Lato Sensu* em Controladoria em relação ao mercado de trabalho na Região Metropolitana do Recife.

Para tanto, foi colocado como objetivo da pesquisa identificar os conhecimentos dos estudantes de pós-graduação *Lato Sensu* acerca da Controladoria e as perspectivas em relação ao mercado de trabalho na Região Metropolitana do Recife. A pesquisa foi conduzida através de um Survey.

A relevância deste estudo proporciona uma reflexão quanto as abordagens e quanto ao que os alunos esperam adquirir para estarem aptos a ingressar no mercado de trabalho, ou seja, suas expectativas. Retrata também, que a "Controladoria é um conjunto de conhecimentos que se constituem em bases teóricas e conceituais de ordem operacional, econômica, financeira e patrimonial, relativos ao controle do processo de gestão operacional" (BORINELLI, 2006, p. 105). Ademais, se justifica pela importância de evidenciar os resultados para os cursos de pós-graduação, de modo que os coordenadores e professores possam usá-los para trabalhar e aperfeiçoar a abordagem teórica com as experiências práticas.

Diante do que foi abordado, a pesquisa contribui para a discussão acadêmica sobre a relação dos cursos de pós-graduação em controladoria e sua relevância na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. No estudo de Hoff, Alberton e Camargo (2017) a prática profissional busca evoluir para atender as necessidades do mercado, de modo que o processo acadêmico precisa ser constantemente revisado para preparar os futuros profissionais da área. Os autores reforçam que esse é o maior desafio das universidades, isto é, projetar adequadamente os profissionais para que atendam às necessidades e evolução da profissão.

Esse estudo apresenta além desta introdução, uma revisão da literatura, na seção 2. Na sequência são apresentados os procedimentos metodológicos na seção 3, e os resultados são apresentados e discutidos na seção 4. A seção 5 apresenta as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Controladoria e as funções do *controller*

Nesse contexto, pode ser conceituada como um setor que faz parte das organizações com a finalidade de “assessorar os diversos setores da empresa, fornecendo mensurações das alternativas econômicas e, por meio da visão sistêmica, integrar informações e reportá-las para facilitar o processo decisório” (OLIVEIRA, PEREZ; SILVA, 2009, p. 10). A controladoria também é apresentada como um conjunto de princípios e procedimentos que ocupa um lugar em destaque na gestão econômica das organizações, com o objetivo de orientá-las em busca de um resultado eficiente (SILVA, MENDONÇA, VASCONCELOS; BERNARDO, 2016).

A controladoria é uma ferramenta que abrange vários aspectos dentro de uma organização. Seus princípios são oriundos de várias ciências, tendo a preocupação de dar suporte aos gestores para tomada de decisão. Para Barreto, Souza, Timeni, Silva e Silva (2015) trata-se de um departamento com funções dentro da organização responsável pelo gerenciamento de informação e fornece suporte aos demais departamentos, objetivando assim maximizar os resultados vis-à-vis apoiar o processo de tomada de decisão.

A controladoria surgiu nos Estados Unidos, a partir do século XX, em função das grandes empresas norte-americanas ampliarem seus mercados em outros países, gerando uma maior complexidade em suas atividades (GONÇALVES, SANTOS; LAVARDA, 2016). No Brasil, não se sabe ao certo quando ela surgiu, mas acredita-se que há uma ligação com as grandes organizações internacionais. Com esse entendimento, houve um crescimento significativo na procura por profissionais em controladoria (DURIGON; DIEHL, 2014).

A Controladoria atua compreendendo as operações globais da empresa, disponibilizando aos gestores projeções baseadas em sua obtenção e análise, fornecendo informações em tempo hábil para tomada de decisão (ARAÚJO; FERREIRA, 2016). Para Lira, Parisi, Peleias e Peters (2012) a controladoria é desenvolvida com a inclusão das operações globais da empresa, fornecendo informações a serem comunicadas aos seus gestores. Assim, ela deve ser capaz de analisar informações obtidas a partir de uma variedade de áreas, desenvolvendo e oferecendo projeções em tempo hábil para que as decisões sejam tomadas.

Segundo Borinelli (2006) as principais funções da controladoria dentro da organização são: (i) elaborar as demonstrações contábeis; (ii) coordenar, assessorar e consolidar orçamento, bem como realizar o controle e analisar a viabilidade econômica da organização; (iii) registrar, mensurar, controlar, analisar e avaliar os custos da organização; (iv) atender os aspectos legais e fiscais previstos em lei; e (v) prover a proteção dos ativos por meio de análise e contratação de seguros.

Brito (2003) defende também que as funções básicas da controladoria são: planejamento, controle, relatórios, contabilidade e promover um bom relacionamento entre investidores, auditores e responsáveis por diversas áreas da organização, entre outras atividades.

É constante a atribuição de planejamento e controle como funções da controladoria. Dessa necessidade surge a figura do *controller*, que realiza a função de planejamento, direcionamento, mensuração, análise financeira e de processos (PLETSH, SILVA; LAVARDA, 2017). Os autores mencionam que a função dos *controllers* vem evoluindo e contribuindo como suporte para tomada de decisões no âmbito da organização.

Brito (2003) destaca que o *controller* é o responsável por projetar, implementar, coordenar e ter um sistema de informações para atender às necessidades dos processos de planejamento, execução e controle das atividades da organização.

Crepaldi (2004) registra que o *controller* é responsável por atender as áreas da contabilidade geral, fiscal, patrimonial, de planejamento, pelas finanças e pelo desenvolvimento da organização. Sendo responsável pela implementação de sistemas integrados específicos, sistemas personalizados e multiusuários, atendendo as áreas de auditoria interna, além de desenvolver, implementar e aperfeiçoar os controles internos, planos de formulários e vários outros. O *controller*, portanto, está ligado à alta gestão da organização de forma direta, com a função de filtrar as informações geradas pelos departamentos da organização e deve ser capaz de prever os problemas e antecipar-se para propor soluções a respeito.

Nesse aspecto, Martin (2002) informa que o *controller* é um contador por formação e entende que a controladoria deve ser vista como o ponto culminante da carreira do contador em uma organização. Contudo, ao buscar resposta para a pergunta “como os contadores podem se tornar *controllers*?”, o autor verificou que no Brasil existem muitos obstáculos e um dos problemas é a visão dos empresários de que o contador é um profissional que se preocupa muito com a formação do *controller* e, por isso, passa a ser considerado um especialista na parte fiscal e tributária.

No estudo de Weber (2011), não há um consenso na literatura contábil em relação as atividades do *controller*. Nessa direção, mencionou quatro estágios de desenvolvimento do *controller*: 1) a tarefa básica é informar aos gestores sobre assuntos econômicos e atividades realizadas dentro da empresa; 2) o *controller* precisa entregar a informação e assegurar que ela seja utilizada corretamente; 3) o *controller* deve influenciar o gestor a partir de uma opinião independente e 4) as tarefas são realizadas de forma proativa, onde o *controller* deve assumir o papel de cogestor. Além disso, o referido autor classificou as funções do *controller* em dois grandes grupos: o “Contador de Feijão” (abrangendo as funções tradicionais e reativas) “Parceiro de Negócios” (focando em atitudes proativas), sendo que a referida divisão está delineada de forma detalhada no Quadro 1.

Quadro 1 - Funções do *controller*

Contador de Feijão	Parceiro de Negócios
- Sistema Contábil - Auditoria - Gerenciamento de Tributos - Planejamento e Elaboração do Orçamento - Execução do Orçamento	- Coordenação do Planejamento e Controle Estratégico (implementação e alinhamento estratégico). - Sistema de Informações (gerenciamento do conteúdo).

<ul style="list-style-type: none">- Controle Interno- Gestor de Custos- Controle do Orçamento- Fornecimento de Informações aos Gestores- Avaliação de Propostas de Investimentos- Controle Financeiro- Controle Interno- Avaliação Financeira- Outras	<ul style="list-style-type: none">- Gestão de Pessoas (gerenciamento do sistema de motivação/incentivos).- Proposição de Novos Investimentos- Mensuração e Avaliação de Desempenho- Sistema de Informações- Outras.
---	---

Fonte: adaptado de Weber (2011)

Nessa direção, as atividades da controladoria exigidas no mercado de trabalho, no qual as empresas buscam profissionais com qualificação diferenciada para assumir uma função estratégica na organização, será foco da seção a seguir.

2.2 Controladoria e as Exigências do Mercado

O mercado de trabalho, cada vez mais globalizado, tem exigido dos profissionais conhecimentos multidisciplinares. As empresas sentiram a necessidade de contratar profissionais mais capacitados visando que suas ações sejam realizadas de uma forma rápida e eficiente. Para o Internationaler Controller Verein [ICV] and the International Group Controlling [IGC] (2013) as características principais para desempenhar as atividades na área de controladoria são habilidades analíticas, mensurar e avaliar os sistemas de controle, capacidade de comunicação, habilidade de lidar com os gestores, conhecer o negócio e firmeza nas suas decisões.

Para Ferrari, Cunha, Lunkes e Borgert (2013) o *controller* deve ter uma visão ampla do negócio, não se restringindo ao seu departamento e sim a todos os setores, devendo suprir os gestores com informações na tomada de decisão visando a eficácia nos resultados. Segundo os autores, outras características são: (i) ter a capacidade de resolver eventuais problemas; (ii) ter uma visão voltada para o futuro; (iii) insistir na análise dos problemas; (iv) sempre que possível assumir a posição de conselheiro; (v) ser imparcial e justo em seus comentários; (vi) vender suas ideias; e (vii) compreender que suas contribuições sofrem limitações.

No estudo de Gomes, Souza e Lunkes (2014) o perfil solicitado é ter conhecimento em sistema de informações gerenciais. Além dos conhecimentos técnicos de controladoria, é necessário saber gerenciar pessoas, domínio na comunicação, conhecimento em outros idiomas, liderança e aptidão para superar obstáculos e desafios.

Wiggers, Souza e Lunkes (2015) as funções solicitadas pelas empresas na contratação de *controllers* e sua relação com o salário e a formação acadêmica. Os autores analisaram 213 anúncios de emprego, divulgados em cinco sites que abrangem o mercado de recrutamento dos profissionais de controladoria: Michael Page, Catho, Manager, Case Consulting e Hays Brasil. As vagas foram classificadas por tipo de função (contador de feijão, parceiro de negócios e múltiplas funções). As vagas de *controller* oferecem salário de até R\$ 10.000,00 e predominantemente são solicitadas funções do contador de feijão e formação em Ciências Contábeis, Administração e Economia. Ainda conforme os resultados, o *controller* do tipo contador de feijão, que possui papel mais exaltado e focado em atribuições mais técnicas com função estratégica e participação na tomada de decisão das empresas.

Schnorrenberger, Castro e Lunkes (2015) as funções solicitadas pelas empresas no Brasil e na Espanha na contratação de profissionais de controladoria/*controllers*. Os autores

examinaram 10 sites que anunciam vagas de *controller* de anúncios no Brasil e na Espanha. Essas vagas foram classificadas em três aspectos, as quais são parceiro de negócios, contador de feijão e múltiplas funções. O perfil de profissionais no Brasil com destaque para o “contador de feijão” e “parceiro de negócios” com vagas oferecidas e que a demanda por profissionais capazes de atuar em “múltiplas funções”. Na Espanha o perfil do profissional da controladoria está mais em evidência, pois os anúncios das vagas de maior destaque estão relacionadas ao “parceiro de negócios”, sendo limitada a solicitação de anúncios para os perfis de “múltiplas funções” e, principalmente, do “contador de feijão”.

Fank, Wernker e Zanin (2017) analisaram as características exigidas para a contratação de *controllers* nas ofertas de vagas divulgadas pelas maiores empresas de recrutamento e seleção em recursos humanos no Brasil e na Argentina. Para tanto, foram examinados os 14 maiores sites que anunciam vagas para a controladoria, sendo sete no Brasil e sete na Argentina. Essa busca resultou em anúncios, no Brasil e Argentina, onde as vagas foram classificadas nas perspectivas “parceiro de negócios”, “contador de feijão” e “múltiplas funções”. Os resultados no Brasil mostram que não existe uma predominância absoluta de uma perspectiva, pois “contador de feijão” e “múltiplas funções” tiveram pouca diferença do total de vagas anunciadas, com 38,81% e 35,99% respectivamente. Na Argentina, os resultados mostram que a perspectiva “múltiplas funções” representa 42,24% e contador de feijão 33,08%.

Sá e Amorim (2017), as competências utilizadas pelos responsáveis pelo controle nas organizações é fundamental para entender o papel da controladoria nas organizações. Os achados mostraram que a maioria das organizações na cidade do Recife não possui uma controladoria institucionalizada, entretanto foi possível identificar práticas de controles e profissionais responsáveis por essa atividade que fazem parte das organizações. Foram apresentadas um rol de habilidades e competências aos responsáveis por exercer as atividades de controle interno nas organizações estudadas e na maioria delas é utilizada constantemente e classificadas como: competências, técnicas e de negócios.

Kruger, Mazzioni, Sacon e Petri (2018) averiguaram o perfil das competências exigidas pelo mercado nacional para o profissional de Controladoria nos níveis operacional, gerencial e estratégico, segundo a óptica dos sites especializados de seleção e recrutamento. Os achados corroboram a busca por profissionais no nível operacional pelas empresas de pequeno porte e estratégico para as de grande porte e que as ofertas de trabalho buscam profissionais de Controladoria com conhecimentos específicos em diversas áreas para os anúncios ofertados e o perfil desejado pelo mercado de trabalho.

Em Portugal, Fiirst, Lavarda, Pamplona e Zonatto, (2018) definem o *controller* como profissional com formação acadêmica adequada em gestão ou áreas associadas (tais como contabilidade e economia). O perfil desejado pelo mercado português exige conhecimento operacional do negócio e do setor, com certa experiência de contabilidade analítica, gestão orçamental, etc. Além disso, qualidades pessoais como: organização, personalidade, capacidade de se adaptar, responsabilidade, iniciativa, rigor, disponibilidade, capacidade criativa e trabalhar em equipe.

2.3 Estudos Empíricos Relacionados ao Tema.

A fim de verificar a percepção dos estudantes de pós-graduação sobre controladoria enquanto disciplina e suas funções no mercado de trabalho, outros estudiosos também se dedicaram a contribuir com as pesquisas acadêmicas sobre o tema, neste aspecto, destacam-se as pesquisas realizadas por Oro, Dittadi, Carpes e Benoit (2009), Cardoso e Olak(2010); Varelo,

Gomes, Oliveira, Peter e Machado(2012); Ferrari et al., (2013); Beuren e Angonese(2014); Barreto, Pereira, Bomfim e Pizzani(2017); Pletsch, Silva e Lavarda(2017); Sartoratto, Lunkes e Rosa(2016); Lunkes, Coelho e Rosa(2016); Vogt, Degenhart e Lavarda(2017). Os resultados provenientes apontaram os estudos sintetizados no Quadro 2.

Quadro 2 –Estudos empíricos relacionados ao tema

Autores/ano	Objetivo Geral	Resultados
Oro, et al., (2009)	Investigar o perfil de competências requerido pelo mercado nacional para o profissional de Controladoria nos níveis operacional, gerencial e estratégico, segundo a óptica dos sites especializados de seleção e recrutamento.	Os resultados da pesquisa demonstram que predomina a busca por profissionais no nível operacional pelas empresas de pequeno porte e estratégico para as de grande porte, que as ofertas de trabalho buscam profissionais de Controladoria com conhecimentos específicos em diversas áreas.
Cardoso e Olak (2010)	Identificaram as práticas interdisciplinares na disciplina Controladoria nos cursos de Ciências Contábeis nas instituições das cidades de Londrina e Rolândia.	Os resultados encontrados indicam que as práticas interdisciplinares na disciplina Controladoria têm muito a ser melhorada tanto por parte dos docentes quanto pelos discentes.
Varelo et al., (2012)	Analisar as características dos mestrados da América do Sul, na área de Contabilidade ou Controladoria.	Os resultados informam que a maioria dos programas são denominados “Ciências Contábeis”, com concentração em “Gestão de Contabilidade”, com destaque para a disciplina “Contabilidade Financeira”, corpo docente formado por Doutores e carga horária acima de 700 horas.
Ferrari et al., (2013)	Verificar as funções e atribuições do <i>controller</i> solicitadas pelas empresas brasileiras, no processo de recrutamento no mercado de trabalho nacional	Os resultados revelaram que as funções solicitadas que mais se destacam são o gerenciamento da contabilidade, o controle fiscal e tributário, o planejamento estratégico e os relatórios gerenciais. Quanto às competências, as que mais se destacam são: visão global de mercado, dinamismo, liderança e proatividade. Além disso, constatou-se que a solicitação por profissionais com formação acadêmica em contabilidade tem diminuído, além de ter passado a exigir o domínio de uma segunda língua.
Beuren e Angonese (2014)	Investigar a percepção dos alunos dos cursos de pós-graduação em gestão empresarial e controladoria sobre a aplicação do princípio da controlabilidade.	Os resultados demonstram que na opinião dos alunos de pós-graduação em gestão empresarial e em controladoria todos os três fatores incontrolláveis exercem influência em um sistema de avaliação de desempenho para neutralizar os fatores externos, entretanto os alunos controladoria manifestaram um desejo maior com neutralização

		decorrentes de decisões tomadas ou superior hierárquico.
Barreto et al., (2017)	Pesquisaram a percepção dos discentes em cursos de especialização <i>lato sensu</i> em Controladoria na cidade de Feira de Santana-Bahia nas disciplinas que tratam sobre gestão de custos, bem como análise as ementas e perfil docente.	Os resultados informaram que 86,96% dos entrevistados estão satisfeitos com o conteúdo que está sendo oferecido na teoria e na prática desta disciplina, no curso.
Pletsch et al., (2017)	Identificaram como são abordados, nos cursos de ciências contábeis, de universidades sulistas brasileiras, os conteúdos da disciplina de controladoria e as funções do <i>controller</i> no mercado de trabalho.	Os resultados demonstraram que as exigências do mercado de trabalho para o exercício da profissão contábil encontram-se situadas no processo contábil e financeiro das empresas e que a disciplina de controladoria atende a todas as exigências do mercado, além de ser mais abrangente.
Sartoratto et al., (2016)	Analisaram as percepções dos estudantes de Ciências Contábeis sobre seus conhecimentos das funções da controladoria e as características que compõe o seu perfil, a fim de verificar se eles se enquadram nos padrões exigidos pelo mercado brasileiro.	Os resultados demonstram que apesar do conhecimento técnico ser apresentado através das disciplinas, os estudantes não se sentem confiantes para atuar como <i>controllers</i> . E ainda, foi possível perceber que as características pessoais desejadas pelas empresas não estão presentes nos perfis dos acadêmicos.
Lunkes et al., (2016)	Verificaram a percepção de alunos dos cursos de graduação em Ciências da Administração e Ciências Contábeis sobre os principais conceitos e competências da controladoria.	Os resultados evidenciaram que a percepção dos alunos coincide com a literatura sobre o tema. Porém apontam para uma divergência de opiniões em pontos específicos, o que sugere maiores estudos para o aperfeiçoamento e maior nível de conhecimento sobre a controladoria.
Vogt et al., (2017)	Pesquisaram as motivações, habilidades e competências do <i>controller</i> na percepção de alunos que cursam pós-graduação em controladoria.	Os resultados do estudo indicaram que quanto maior for a perspectiva de aumento salarial, maior será a visão ampla e crítica das operações e a capacidade de implementar novas ideias e projetos.

Fonte: elaborado pelos autores

Quanto as pesquisas apresentadas e relacionando-se com o objetivo proposto neste estudo, gerando assim algumas discussões no meio acadêmico. Sendo assim, apresenta-se, na seção a seguir, os procedimentos metodológicos que viabilizaram este estudo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipificação dos Participantes e Descrição da Pesquisa

Em relação ao estudo proposto foi conduzida uma pesquisa de campo, tendo como objetivo identificar os conhecimentos dos estudantes de pós-graduação *Lato Sensu* acerca da Controladoria e as perspectivas em relação ao mercado de trabalho na região metropolitana do Recife.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos, trata-se de um levantamento, utilizando-se *Survey*, com abordagem quantitativa em relação aos procedimentos, utilizando-se um questionário em escala *Likert* de cinco pontos, no qual foram apresentados assertivas sobre os conhecimentos acerca da controladoria e suas funções em relação ao mercado de trabalho. Para cada pergunta, o respondente tinha as seguintes escalas: discordo totalmente (1); discordo parcialmente (2); não concordo e nem discordo (3); concordo parcialmente (4); e concordo totalmente (5).

A amostra classificada como não probabilística intencional, e envolvendo a acessibilidade foi composta por estudantes de pós-graduação *lato sensu* nas faculdades e universidades na região metropolitana do Recife.

Os autores realizaram uma pesquisa no site do e-MEC – Cadastro de Instituições e Cursos de Educação Superior e foi constatado que existem 16 instituições que ofertavam cursos de Pós-Graduação *lato sensu* em Controladoria, foram realizados contato via telefone e e-mail aos coordenadores dos cursos solicitando a aplicação da pesquisa, entretanto, apenas 6 instituições estavam com cursos vigentes, os demais cursos estavam com turmas em formação, encerradas, ou o curso estava desativado. As respectivas IES foram representadas pelas letras A, B, C, D, E, F conforme disposto no Tabela 1.

Tabela 1 - Quantidade de estudantes de pós-graduação que participaram da amostra

Instituição Superior de Ensino (IES)		Estudantes de Pós Graduação	
		Matriculados	Presentes
		Quantidade	Quantidade
1	Instituição A	36	30
2	Instituição B	64	50
3	Instituição C	43	33
4	Instituição D	12	9
5	Instituição E	32	24
6	Instituição F	41	22
TOTAL GERAL		228	168

Fonte: dados da pesquisa

A população objeto do estudo foi composta por estudantes que já cursaram a disciplina Controladoria sendo selecionados 168 respondentes de seis instituições, em um universo de

228 estudantes dos cursos de pós-graduação *lato sensu* em controladoria para mensurar os conhecimentos acerca da controladoria e suas expectativas quanto ao mercado de trabalho.

A pesquisa foi realizada em 2016 nas IES na região metropolitana do Recife. A coleta de dados se deu através de aplicação de questionário estruturado desenvolvido por Cavalcante, Aquino e Lima (2017) nesse caso, foram utilizados somente os dados do Estado de Pernambuco, aplicado no período de 19 de outubro de 2016 a 10 de dezembro de 2016.

Os questionários foram aplicados aos estudantes *in loco*, em sala de aula. O questionário foi constituído por dois blocos, sendo o primeiro com 04 (quatro) questões que objetivaram identificar as seguintes variáveis: (i) gênero; (ii) faixa etária; (iii) se trabalha ou já trabalhou no setor de controladoria; e (iv) qual ou (quais) o(s) curso(s) que cursou ou concluiu.

O segundo bloco foi composto por mais 10 (dez) questões que abordaram a percepção dos estudantes de pós-graduação *lato sensu* em controladoria sobre os conhecimentos acerca da controladoria enquanto disciplina e suas funções quanto ao mercado de trabalho, as questões encontram-se no final da pesquisa.

A análise dos dados foi realizada por meio do cálculo de ranking médio, proposto por Frank, Angonese e Lavarda (2011) em que o valor da escala é multiplicado pela frequência de respostas manifestadas pelos respondentes. Segundo os autores, depois de encontrado o resultado, é localizado o ranking médio pelo qual a percepção dos participantes é classificada.

Na comparação entre os resultados referentes às variáveis, utilizou-se o teste de *Wilcoxon* para comparar duas médias, verificando, assim, a diferença entre observações, além de incorporar no teste a magnitude dessas diferenças (FÁVERO, BELFIORE, SILVA; CHAN, 2009).

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme descrito na abordagem metodológica, o primeiro bloco do questionário evidencia o perfil dos respondentes. A Tabela 2 evidencia o gênero, a faixa etária dos respondentes e o fato de terem experiência na área da controladoria.

Tabela 2 – Perfil dos respondentes

Perfil dos respondentes		Quantidade	Percentual
Gênero	Masculino	72	43%
	Feminino	96	57%
	Total	168	100%
Faixa Etária	até 25 anos	32	19%
	de 26 a 40 anos	124	74%
	de 41 a 50 anos	9	5%
	mais de 50 anos	3	2%
	Total	168	100%
Trabalha ou já trabalhou em controladoria	Sim	45	27%
	Não	123	73%
	Total	168	100%

Fonte: dados da pesquisa

Na Tabela 2 apresenta-se o perfil dos respondentes, percebe-se uma predominância do gênero feminino, com idade entre 26 e 40 anos e têm-se que a maioria dos respondentes não possui experiência na área.

No estudo de Vogt et al., (2017) os alunos estão buscando pós-graduação com objetivo de uma profissão específica, em se tratando de controladoria, para melhorar sua habilidade e competências para o tema e buscar motivação para atuarem no mercado da contabilidade.

Na Tabela 3, a seguir, apresenta-se o perfil dos respondentes quanto à sua área de formação. A maior parte dos respondentes são formados em administração e em ciências contábeis.

Observa-se que a controladoria é uma disciplina que abrange diferentes áreas do conhecimento, entende-se que por estar relacionada, especialmente, aos aspectos ligados ao tratamento de informações econômico-financeiras para a tomada de decisão no âmbito gerencial e do controle interno da organização, existe uma predominância para os cursos de gestão, o que pode auxiliar no entendimento dos resultados.

Na visão de Lunkes et al., (2016) independentemente do perfil as demandas iniciais no Brasil forma com base no aspecto prático, não haviam disciplinas específicas para o curso, sua abrangência contemplavam os cursos de contabilidade, economia, direito e administração. Segundo os autores o mercado demandava profissionais com conhecimento específicos em várias áreas.

Tabela 3 – Área de formação dos respondentes

Perfil dos respondentes		Quantidade	Percentual
Área de Formação	Administração	96	57%
	Economia	8	5%
	Ciências Contábeis	41	24%
	Engenharia	4	2%
	Outros	19	11%
	Total	168	100%

Fonte: dados da pesquisa

Adentrando-se no bloco 2, que explicita questões referentes a percepção dos alunos sobre a área de controladoria, tem-se na questão 5 uma afirmação segundo a qual a controladoria é um conjunto de conhecimentos teóricos de ordem operacional, econômica, financeira e patrimonial relativos aos controles de processos de gestão das organizações. Os resultados demonstram que 53,57% dos respondentes concordam completamente com esta afirmativa. Borinelli (2006, p. 32) destaca que “o arcabouço teórico da controladoria carece de algum nível de sistematização, face ao seu atual estágio de desenvolvimento”. Segundo o autor, ao discutir criticamente a teoria, da forma como se encontra, poder-se-á ajudar a reduzir a incipiência desse arcabouço teórico.

Por sua vez, a questão 6 afirma que as funções e atividades típicas de controladoria dentro das instituições só são desempenhadas se a empresa tiver um departamento de controladoria. Neste caso, observa-se que a maioria dos respondentes, cerca de 69%, discordam totalmente ou parcialmente dessa afirmação. Espejo e Von Eggert (2017) informam como funções da controladoria: planejamento, análise e controle das atividades, com o objetivo de otimizar os recursos das organizações. Segundo Lunkes, Schorrenberger, Gasparetto e Vicente (2009) analisando as funções da controladoria nos Estados Unidos, Alemanha e Brasil,

os autores em análise nos três países identificaram várias abordagens: Nos Estados Unidos a controladoria partiu da contabilidade como função de informação e estratégias operacionais. Na Alemanha no planejamento em todos os níveis da organização e no Brasil antes de depois das pesquisas sobre o Modelo de Gestão Econômica (GECON).

Tratando-se da questão 7, afirma-se que a posição do setor de controladoria no organograma das empresas deve ser enquadrada com um órgão de linha, entendimento esse que mostra-se indiferente para, aproximadamente, 37% dos respondentes. Segundo Politelo, Guse, Leite, Silva e Dörr (2014) em seu estudo comparativo entre uma empresa privada e uma sem fins lucrativos no estado de Santa Catarina em ambos os casos assinala-se como órgão de linha auxiliando a gestão das empresas no suporte para a tomada de decisão.

Em relação a questão 8, afirma-se que só profissionais com graduação em administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia e Engenharias poderão exercer as atividades de *Controller* no Brasil. De acordo com os resultados, destaca-se que esta questão apresenta uma divisão na opinião dos respondentes, uma vez que 26,79% concordam parcialmente com a afirmação, enquanto 25,60% discordam parcialmente.

Na visão de Lunkes, Borgert, Cunha, e Ferrari (2010) em sua pesquisa sobre o perfil do *controller* sob a ótica do mercado de trabalho para destacar a formação acadêmica solicitado pelos anúncios nos últimos cinco anos foi a de ciências contábeis, entretanto, o resultado da pesquisa que aponta um crescimento de outras formações acadêmicas sendo solicitadas como administração, economia, engenharia industrial entre outras. Segundo os autores no Brasil os profissionais *controllers* que atuam nas empresas, são pela ordem contadores, administradores, economistas e engenheiros, diferentemente da Europa que encontra-se engenheiros, economistas exercendo a controladoria, uma tendência a ser observado no Brasil.

A questão 9 pressupõe que para que os objetivos das atividades de Controladoria sejam atingidos, torna-se necessário que os planejamentos e metas traçadas pelos outros setores estejam sendo executados com eficiência. Aqui, a maioria dos respondentes, 58,93%, concorda totalmente. Dal Magro e Scopel (2017) informam que as atividades funções da moderna controladoria são atividades essenciais para o controle e planejamento organizacional. No estudo de Borinelli (2006, p.99) reforça que “[...] mesmo que as empresas se diferenciem em porte ou setor de atividade, certo conjunto de atividades sempre estará presente”.

No caso da questão 10, afirma-se que os conhecimentos profundos em contabilidade, custos, orçamento, outros idiomas, liderança, pró-atividade, dentre outras, são requisitos obrigatórios para um *controller* exercer suas atividades. Segundo os resultados, 44,64% concordam parcialmente com esta afirmação. Calijuri (2011) em sua pesquisa, ao analisar o perfil atual do *controller* e as necessidades do mercado de trabalho de acordo com os próprios *controllers* entrevistados destacam conhecimento em relatórios gerenciais, planejamento e controle orçamentário, planejamento tributário e estudos de viabilidade de investimento.

A questão 11 afirma que, no Brasil, o setor de controladoria, visando melhor desempenhar suas funções nas organizações, deve estar subordinado à presidência. Neste caso, sobressaem-se 36,9% dos respondentes que concordam parcialmente com esta afirmação. No estudo de Coelho, Lunkes e Machado (2012) ao analisar a posição hierárquica da Controladoria nas 100 maiores empresas do estado de Santa Catarina em relação aos aspectos teóricos e os procedimentos e a posição hierárquica não há consenso nem na literatura nem nas organizações pois a controladoria pode atuar como órgão de assessoria dando suporte necessário na tomada de decisão dos gestores ligada diretamente a alta administração, tanto como órgão de linha, de posição inferior, subordinada ao departamento financeiro.

O fato da maioria dos respondentes concordar parcialmente também pode ser observado na questão 12, quando 47,02% compreendem dessa forma a ideia de que a realização de curso de Pós-Graduação (Especialização/MBA) com ênfase em controladoria é um aspecto decisivo para se tornar um *Controller*. Na visão de Araújo, Callado e Cavalcanti (2014) no estudo sobre habilidades e competências do *controller* com os alunos do curso de pós-graduação em controladoria na cidade de João Pessoa/PB identificaram as principais competências mais desenvolvidas: habilidades financeiras, de avaliação econômica, habilidades associadas à contabilidade e planejamento estratégico demonstrando que o curso de pós-graduação pode agregar valor aos graduandos e futuros postulantes ao cargo de *controller* no mercado de trabalho.

Alinhado com as questões 11 e 12, na questão 13 também observa-se uma predominância para a concordância parcial dos respondentes, representando 42,26%. Vale salientar que esta questão afirma que os conteúdos das disciplinas ministradas na Pós-Graduação dão mais ênfase aos conhecimentos voltados para formar especialistas direcionados a desempenhar atividades de assessoria (*STAFF*). De acordo com Rodrigues e Amaral (2006) buscaram analisar a busca de conhecimentos dos estudantes de pós-graduação em controladoria na perspectiva de se tornarem um *controller* e sua atuação em relação ao mercado de trabalho. Os autores reforçam que o papel das IES é o acompanhamento desses futuros profissionais com qualificação para desempenharem suas atividades no mercado de trabalho e corresponder às expectativas das empresas.

Por fim, a questão 14 afirma que uma das principais missões da Controladoria é zelar pela sobrevivência e continuidade da organização por meio de um processo permanente de coordenação e interação entre os diversos setores, buscando otimizar os resultados econômicos da entidade. Neste caso, a maioria dos respondentes, 69,05%, afirma concordar totalmente com esta afirmação. De acordo com Mosimann e Fisch (1999, p.90) em relação a missão da controladoria destacam-se em “otimizar os resultados econômicos da empresa, para garantir sua continuidade, por meio da integração dos esforços das diversas áreas”, já no estudo de Catelli (2007 p.346) enfatiza que a missão da controladoria é “assegurar a eficácia da empresa por meio da otimização de seus recursos”.

Na Tabela 4 apresenta-se análise descritiva em relação a controladoria.

Tabela 4 – Percepção dos respondentes em relação à controladoria

Questões	1	2	3	4	5	
Q5	Quantidade	4	11	2	61	90
	Percentual	2,38%	6,55%	1,19%	36,31%	53,57%
Q6	Quantidade	51	65	9	35	8
	Percentual	30,36%	38,69%	5,36%	20,83%	4,76%
Q7	Quantidade	14	22	62	44	26
	Percentual	8,33%	13,10%	36,90%	26,19%	15,48%
Q8	Quantidade	33	43	14	45	33
	Percentual	19,64%	25,60%	8,33%	26,79%	19,64%
Q9	Quantidade	4	14	2	49	99
	Percentual	2,38%	8,33%	1,19%	29,17%	58,93%
Q10	Quantidade	9	24	10	75	50

Questões		1	2	3	4	5
Q11	Percentual	5,36%	14,29%	5,95%	44,64%	29,76%
	Quantidade	19	29	17	62	41
Q12	Percentual	11,31%	17,26%	10,12%	36,90%	24,40%
	Quantidade	9	29	14	79	37
Q13	Percentual	5,36%	17,26%	8,33%	47,02%	22,02%
	Quantidade	17	29	23	71	28
Q14	Percentual	10,12%	17,26%	13,69%	42,26%	16,67%
	Quantidade	1	8	4	39	116
	Percentual	0,60%	4,76%	2,38%	23,21%	69,05%

Fonte: dados da pesquisa

Tratando-se dos resultados do teste de média, a análise inferencial buscou analisar as diferenças nas percepções dos respondentes entre as características apresentadas no bloco 1. Inicialmente, observa-se na Tabela 5 os resultados encontrados pelo teste de *Wilcoxon*, no qual testou-se se a diferença do fator gênero influenciava na percepção dos respondentes.

De acordo com os resultados apontaram que para exercer a função de *controller* no Brasil os profissionais precisam ser formados em administração, economia, ciências contábeis, engenharia e outros; nas organizações, o setor de controladoria para desempenhar melhor o seu papel deve ser subordinado à presidência; e o curso de pós-graduação (Especialização/MBA) como fator relevante para se tornar um *controller* demonstraram diferenças estatisticamente significantes, ou seja, a questão do gênero influenciou as respostas nas variáveis 8,11,12.

Tabela 5 – Resultados do teste de *Wilcoxon*

	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14
<i>Wilcoxon</i> <i>n</i> (z)	-0,52	-0,51	0,92	0,51	-0,11	0,58	-0,22	0,47	-0,66	-0,53
P-Valor	0,62	0,49	0,46	0,62	0,64	0,62	0,56	0,65	0,55	0,37

Fonte: dados da pesquisa

Além das diferenças entre gênero, procurou-se identificar no fator ter experiência na área de controladoria os dados tratados pelo teste de *Wilcoxon*. Os resultados, contidos na Tabela 6, não apresentam diferenças estatisticamente significantes entre as respostas dos estudantes.

Tabela 6 – Resultados do teste de *Wilcoxon*

	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Q10	Q11	Q12	Q13	Q14
<i>Wilcoxon</i> (z)	-0,52	-0,51	0,92	0,51	-0,11	0,58	-0,22	0,47	-0,66	-0,53
P-Valor	0,62	0,49	0,46	0,62	0,64	0,62	0,56	0,65	0,55	0,37

Fonte: dados da pesquisa

O resultado deste estudo pode ser decorrente da quantidade de respondentes em relação ao conhecimento sobre a controladoria enquanto disciplina e suas funções e na

perspectiva em relação ao mercado de trabalho. Os cursos de pós graduação contribuem para a formação dos profissionais, entretanto, para se tornar um agente da controladoria é necessário ter habilidades e perfil específicos para função.

Nascimento e Reginato (2010) informam as principais características para se tornar um *controller*: capacidade de liderança, ética profissional, capacidade de comunicação e poder de síntese, inclinação para a cooperação e disponibilização, imparcialidade, ponderação e discricção, visão sistêmica, capacidade de persuasão, visão crítica e consciência de suas próprias limitações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes de pós-graduação em Controladoria necessitam ter múltiplas funções para atender as exigências do mercado de trabalho. A pesquisa apresentou os conhecimentos dos estudantes de pós-graduação *Lato Sensu* acerca da Controladoria e as perspectivas em relação ao mercado de trabalho na Região Metropolitana do Recife.

Diante do exposto, outros conhecimentos são imprescindíveis para a formação de um profissional *controller* conforme corroborado pela literatura, Araújo, Callado e Cavalcante (2014) colaboram apontando os conhecimentos como mais desenvolvidos, dentre as quais se destacam: habilidades financeiras, de avaliação econômica, habilidades associadas à contabilidade e planejamento estratégico, e com esse panorama, os cursos de pós-graduação podem adicionar valor aos graduados, tornando-os mais preparados para o mercado de trabalho.

As assertivas sobre a controladoria enquanto disciplina e suas funções foram apresentadas aos respondentes com o objetivo de identificar o nível de concordância e discordância. Com base numa análise descritiva apontou como resultado de discordância de 69,05% na assertiva (6) as funções e atividades típicas de controladoria, dentro das instituições, só são desempenhadas se a empresa tiver um departamento de controladoria. Outra assertiva que apresentou nem concordância nem discordância como resultado foi de 36,90% na assertiva (7) a posição do setor de controladoria no organograma das empresas deverá ser enquadrada como órgão de linha.

Outro fator em destaque que apresentou o resultado de maior concordância de 92,26% referente a assertiva (14) uma das principais missões da controladoria é zelar pela sobrevivência e continuidade da organização através de um processo permanente de coordenação e interação entre os diversos setores, buscando otimizar os resultados econômicos da entidade. Como também a assertiva (5) com 89,88% a controladoria é um conjunto de conhecimentos teóricos de ordens operacional, econômica, financeira e patrimonial relativos ao controle de processos de gestão das organizações.

Os resultados da pesquisa demonstraram nos testes *Wilcoxon* entre as médias sobre os conhecimentos da controladoria enquanto disciplina e suas funções em relação ao mercado de trabalho como agentes da controladoria, testou-se a diferença no fator gênero, os participantes reconhecem as variáveis: (8) só profissionais com graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia e Engenharias poderão exercer as atividades de *controller* no Brasil, (11) no Brasil o setor de controladoria, para melhor desempenho de suas funções, nas organizações, deve estar subordinado à presidência, (12) A realização de curso de pós-graduação (Especialização/MBA) com ênfase em controladoria é um fator decisivo para se tornar um *controller*.

Figueiredo e Caggiano (2008) destacam os requisitos para se tornar um *controller*: bom conhecimento do ramo de atividade; conhecimento da história da empresa; habilidade para analisar dados contábeis e estatísticos e habilidade de bem expressar oralmente e por escrito.

Diante do exposto, conclui-se que um curso de pós-graduação *Lato Sensu* pode adicionar valor aos graduados a partir dos conhecimentos desenvolvidos durante o curso, tornando-os provavelmente mais capacitados para atender as demandas do mercado. Outro fator importante, a pesquisa contribuirá para com as faculdades e universidades da região metropolitana do Recife, terão uma visão do perfil dos estudantes, e assim, poderão focar nas deficiências apresentadas com o objetivo de minimizá-las e posteriormente submeter nova análises para verificar se houve mudanças significativas nos dados.

Nesse sentido, a presente pesquisa, considerando as limitações apresentadas, contribui para confirmar os conhecimentos dos estudantes em controladoria na região metropolitana do Recife, desenvolvidas a partir dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, condizentes com o perfil traçado na literatura para este profissional. E, ainda, chama a atenção para o equilíbrio necessário entre os conhecimentos desenvolvidos, e as exigências do mercado de trabalho, marcado pela versatilidade do cenário de negócios.

Em relação às limitações deste estudo, cabe ressaltar a população da amostra, o qual se justifica pela limitada quantidade de estudantes dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu* com ênfase em controladoria na região metropolitana do Recife. Entretanto, sugere-se que outros estudos possam ser desenvolvidos nesse sentido, com uma amostra significativa, a fim de identificar as dificuldades que porventura venham a existir nos cursos de pós-graduação em controladoria, a partir da identificação dos conhecimentos que estão sendo desenvolvidos e daqueles necessários para o desenvolvimento desse material.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. A. O.; FERREIRA, W. S. Controladoria: uma visão acerca da indústria têxtil da região do Brás no município de São Paulo. *Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec*, 2 (2), p. 288-304, 2016.

ARAÚJO, J. G. R.; CALLADO, A. L. C.; CAVALCANTI, B. S. B. Habilidades e competências do controller: um estudo com alunos de cursos de pós-graduação em controladoria. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 13(38), p.52-64, 2014.

BALDWIN, A. A.; BROWN, CAROL E.; TRINKE, B. S. Accounting doctoral programs: A multidimensional description. *Advances in Accounting Education*, Emerald Group Publishing Limited, 11(11), p.101-128, 2010.

BARRETO, V. S.; PEREIRA, D. J.; BOMFIM, T. F. S.; PIZZANY, M. A. Abordagem da gestão de custos dos cursos de especialização em controladoria: um estudo sobre a percepção de discentes em Feira de Santana-Ba. *Revista de Administração e Contabilidade da FAT*, 7(3), p.41-55, 2017.

BARRETO, L.K S.; SOUZA. L.A.; TIMENI, S.H.; SILVA, H. C. X.; SILVA, K.B. Ferramentas Estratégicas de Controladoria: estudo de caso múltiplo em cinco escritórios contábeis na cidade de Natal-RN. *RIC-Revista de Informação Contábil-ISSN: 1982-3967*, 9(2), p.77-94, 2015.

BEUREN, I. M.; ANGONESE, R. Percepção de Alunos de Cursos de Pós-Graduação sobre a Aplicação do Princípio da Controlabilidade. *Pensar Contábil*, 16(59), p.39-48, 2014.

BRITO, O. S. Controladoria de risco – retorno em instituições financeiras. São Paulo: Saraiva, 2003.

BORINELLI, M. L. Estrutura Conceitual Básica de Controladoria: sistematização à luz da teoria e da práxis. Tese de Doutorado. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, 2006.

CALIJURI, M. S. S. Controller–o perfil atual e a necessidade do mercado de trabalho. Revista Brasileira de Contabilidade, (150), p.37-52, 2011.

CARDOSO D. F, V.; OLAK, P. A. O desenvolvimento das práticas interdisciplinares no ensino da controladoria nos cursos de ciências contábeis nas instituições de ensino superior das cidades de Londrina e Rôlandia. Revista de Estudos Contábeis, 1(1), p.38-56, 2010.

CARMO, C. R. S. Motivação para aprendizagem no curso de ciências contábeis: Um estudo comparativo entre os alunos da modalidade presencial e a distância, referente a disciplina Controladoria Reunir. Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade, 4(2), p.76-95, 2014.

CARVALHO, J. R. M.; QUEIROZ, G. A. A.; CARVALHO, E. K. M. A. Evidências empíricas da percepção discente quanto a cursar a pós-graduação: Um estudo no curso de ciências contábeis. Qualitas Revista Eletrônica, 12 (2), p.1-16, 2011.

CATELLI, A. Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON. (2.ed.) São Paulo: Atlas, 2007.

CAVALCANTE, M.C.; AQUINO, M.M.F.; LIMA, A.C. Conhecimentos sobre a área de controladoria: Um estudo comparativo entre os estudantes de MBA nos estados de Alagoas e Pernambuco. XXII Seminário Acadêmico de Contabilidade do Vale do São Francisco - SEACON. Petrolina, PE, Brasil, 22, 2017.

COELHO, E.; LUNKES, R. J.; MACHADO, A. O. A controladoria na hierarquia organizacional: um estudo nas maiores empresas do estado de Santa Catarina. Enfoque: Reflexão Contábil, 31(2). p.33-46, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Parecer nº 977 de 03 de dezembro de 1965.

Definição dos Cursos de Pós Graduação. Disponível em:

<www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Parecer_CESU_977_1965.pdf>
acesso em 07 jul 2017.

CREPALDI, S. A. Contabilidade gerencial: teoria e prática. São Paulo: Atlas. 3. ed., 2004.

CUNHA, J. V. A.; CORNACHIONE JR, E. B.; MARTINS, G. D. A. Pós-graduação: o curso de doutorado em ciências contábeis da FEA/USP. Revista Contabilidade & Finanças-USP, 19(48), p.06-26, 2008.

DAL MAGRO, C. B.; & SCOPEL, C. I. Controladoria como suporte informacional nas indústrias de Santa Catarina. Revista da UNIFEPE, 1(19), p.33-52, 2017.

DURIGON, A. R.; DIEHL, C. A. Controladoria no Setor Público: uma Análise dos Artigos Publicados no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade-Período de 2001 a 2011. Contabilidade Vista & Revista, 24(2), p 91-109, 2014.

ESPEJO, M. M. D. S. B.; VON EGGERT, N. S. Não deu certo por quê? Uma aplicação empírica da extensão do modelo de Burns e Scapens no âmbito da implementação de um departamento de controladoria. *Revista Contabilidade & Finanças*, 28(73), p.43-60, 2017.

EVERETT, J. O.; KLAMM, B.; STOLTZFUS, R. Developing benchmarks for evaluating publication records at doctoral programs in accounting. *Journal of Accounting Education*, 22(3), p.229-252, 2004.

FAVEIRO, L.P.; BELFIORE, P.; SILVA, F.L.; CHAM, B.L. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisão. São Paulo: Campus, 2009.

FERRARI, M. J.; CUNHA, L. C.; LUNKES, R. J.; BORGERT, A. O perfil do controller sob a ótica do mercado de trabalho nacional. *Revista de Informação Contábil*, 7(3), p.25-50, 2013.

FIGUEIREDO, S.; CACCIANO, P. C. Controladoria: teoria e Prática. (5. ed.) São Paulo: Atlas, 2008.

FRANK, O.L.; ANGONESE, R.; LAVARDA, C.E.F. A Percepção dos Gestores Acadêmicos de uma IES quanto às Críticas ao Orçamento. *Contabilidade, Gestão Governança*, 14(1), 2011. Disponível em <https://cgg-amg.unb.br/index.php/contabil/article/view/291/pdf_153> acesso em 16 mar 2017.

FANK, D. R. B.; WERNKE, R.; ZANIN, A. Funções do Controller no Brasil e na Argentina: Comparativo com base em anúncios de sites de emprego. *Management Control Review*, 2(2), p. 2-17, 2018.

FREZATTI, F.; KASSAI, S. Estudo do impacto de um curso *MBA* em controladoria na evolução de seus egressos. *Revista Contabilidade & Finanças*, 14(SPE), p.54-65, 2003.

FIIRST, C.; PAMPLONA, E.; LAVARDA, C. E. F.; DA SILVA ZONATTO, V. C. Perfil do controller e a evolução histórica da profissão no contexto brasileiro. *Enfoque*, 37(2), p. 1-20, 2018.

GONÇALVES, M.; SANTOS, C. A. D.; LAVARDA, C. E. F. Estudo dos aspectos procedimentais da estrutura conceitual básica de controladoria na gestão das indústrias do estado de Santa Catarina. *Revista Pensar Contábil*, 18 (65), p.4-15, 2016.

GOMES, C. V., SOUZA, P., & LUNKES, R. J. O perfil do profissional da controladoria solicitado por empresas brasileiras/El perfil profesional de controlar impulsada por las empresas brasileñas/The Professional Profile of Controllershship Sought by Brazilian Companies. *Revista de Globalización, Competitividad y Gobernabilidad*, 8(1), p.34-50, 2014.

HASSELBACK, J. R.; BROWN, A.; RECKERS, P. M. A longitudinal study of the research productivity of graduates of accounting doctoral programs. *Advances in accounting*, 27(1), p.10-16, 2011.

ICV; IGC. The essence of Controlling—the perspective of the Internationaler Controller Verein (ICV) and the Internatinal Group of Controlling (IGC). *Journal of Management Control*, 23, p.311-317, 2013.

HOFF, J.; ALBERTON, L.; CAMARGO, R. D. C. C. P. A Visão da Academia e do Mercado de Trabalho sobre o Ensino da Auditoria. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 11(1) p.52-68, 2017.

KRUGER, S. D.; SACON, K., MAZZIONI, S.; PETRI, S. M. Perfil do profissional Contábil Demandado pelo Mercado de Trabalho na Região Sul do Brasil. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 12(1) p. 54-73, 2018.

LIRA, A. M. D.; PARISI, C., PELEIAS, I. R.; PETERS, M. R. S. Uses of ERP systems and their influence on controllership functions in Brazilian Companies. *JISTEM-Journal of Information Systems and Technology Management*, 9(2), p.323-352, 2012.

LUNKES, R. J.; SCHNORRENBERGER, D.; GASPARETTO, V.; VICENTE, E. F. R. Considerações sobre as funções da controladoria nos Estados Unidos, Alemanha e Brasil. *Revista Universo Contábil*, 5(4), p.63-75, 2009.

LUNKES, R. J.; COELHO, G.; ROSA, F. S. Percepção da interdisciplinaridade da controladoria por alunos de graduação em administração e ciências contábeis. *Revista da UNIFEPE*, 1(15), p.67-83, 2016.

LUNKES, R. J.; BORGERT, A.; CUNHA, L. C.; FERRARI, M. J. O perfil do controller sob a ótica do mercado de trabalho nacional. In *CONGRESSO ANPCONT (Vol. 3)*. Natal, RN, Brasil, 4. 2010.

MARTIN, N. C. Da Contabilidade à Controladoria: a evolução necessária. *Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI- FEA - USP*, São Paulo, n. 28 p. 7-28, jan/abr. 2002. Disponível em, <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34065/36797> > acesso em 20 mai 2018.

MOSIMANN, C. O.; FISH, S. *Controladoria: seu papel na administração de empresas*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. *Controladoria: Instrumento de apoio ao processo decisório*, São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, L. M.; PEREZ JUNIOR, J. H.; SILVA, C. A. S. *Controladoria estratégica (5a ed.)*. São Paulo: Atlas, 2009.

ORO, I. M.; DITTADI, J. R.; CARPES, A. M. D. S.; BENOIT, A. D. O perfil do profissional de controladoria sob a ótica do mercado de trabalho brasileiro. *Pensar Contábil*, 11(44), p.5-15, 2009.

PLETSCH, C. S.; SILVA, A.; LAVARDA, C. E. F. Conteúdos da disciplina de controladoria e as funções do controller no mercado de trabalho. *Revista Pretexto*, 17(1), p.118-133, 2017.

POLITELO, L.; GUSE, J. C.; LEITE, M.; SILVA, T. P.; DÖRR, A. C. Uma análise em organizações sob a ótica da controladoria empresarial. *Desafio Online*, 2(1), p.35-5, 2014.

RIBAS, M.; MACIEL, E. R.; KELM, M. L. Os Caminhos percorridos pela Ciência Contábil e os Desafios Contemporâneos da Controladoria. *ANAIS CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE*, Gramado, RS, Brasil, 18, 2008.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: métodos e técnicas*. (3. ed.) São Paulo: Atlas, 2008.

RODRIGUES, M. S.; AMARAL, M. S. O ensino da disciplina de controladoria nos programas de pós-graduação em nível de especialização em ciências contábeis e o profissional controller atuante no mercado de trabalho. *Enfoque*, 25(3), p.17-28, 2006.

SILVA, E. A.; MENDONÇA, F. M.; VASCONCELOS, G.; BERNARDO, D. C. R. Análise do uso de instrumentos de controladoria nos empreendimentos comerciais e industriais, de São João Del-Rei–Minas Gerais. *Revista de Administração, Sociedade e Inovação*, 2(1), p. 4-15, 2016.

SÁ, E. G. L.; AMORIM, T. N. G. F. Principais Competências Exigidas aos Profissionais da Área de Controladoria em empresas comerciais da Região Metropolitana de Recife. *Revista Reuna*, 22(2), p. 24-43, 2017.

SARTORATTO, R.; LUNKES, R. J.; ROSA, F. S. A percepção dos estudantes de ciências contábeis sobre seus conhecimentos em Controladoria. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 8(1), p.102-115, 2016.

SCHNORRENBERGER, D.; CASTRO, G. K.; LUNKES, R. J. Perspectivas profissionais do controller no Brasil e Espanha. In: XXII CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. 2015. Anais... Foz do Iguaçu, PR, 2015. Disponível em:

<<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/4024/4025>>. Acesso em: 24 ago. 2018.

VARELO, E.M.; GOMES, A.O.; OLIVEIRA, T.E.; PETER, M.G.A.; MACHADO, M.V.V. Características da Pós-graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade ou Controladoria na América do Sul. XXXVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, RIO JANEIRO – RJ. Brasil 36, 2012. Disponível:< <http://website.acep.org.br/2011/wp-content/uploads/2014/11/ARTIGO-61.pdf>> acesso em 10 out 2017.

VARGAS, S. B.; BORINELLI, M. L. (2016). Práticas de controladoria adotadas por empresas sob regulação governamental. ANAIS DO CONGRESSO ANPCONT, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 10.

VOGT, M., DEGENHART, L., LAVARDA, C. E. F. Motivações, habilidades e competências do Controller na percepção de alunos que cursam pós-graduação em Controladoria. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 16(48), p.105-123, 2017.

WEBER, J. The development of controller tasks: explaining the nature of controllership and its changes. *Journal of Management Control*, 22(1), p. 25-46, 2011.

WIGGERS, N.; LUNKES, R. J.; SOUZA, P. Controller: estudo sobre a relação entre funções, salário e formação acadêmica. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 34(2), p. 1-14, 2015.

APÊNDICE – Questionário aplicado aos estudantes de pós-graduação *lato sensu*

PESQUISA DE CAMPO PRIMEIRO BLOCO DO QUESTIONÁRIO

1. Perfil dos Respondentes:

Gênero: () Masculino () Feminino

Faixa Etária:

- até 25 anos de 26 a 40
 de 41 a 50 mais de 50 anos

2. Cursa a sua Pós-Graduação em qual Estado?
 Alagoas Pernambuco
3. Trabalha ou já trabalhou no Setor de Controladoria?
 Sim Não
4. Qual (ou quais) o curso de Graduação você cursou e concluiu?
 Administração Economia
 Ciências Contábeis Engenharia
 Outros – Qual? _____

SEGUNDO BLOCO DO QUESTIONÁRIO

Nas questões de 5 a 14, indique na lista a seguir, o seu Grau de Concordância com as assertivas abaixo, considerando que (1) Discordo Totalmente, (2) Discordo Parcialmente, (3) Não tenho opinião formada, (4) Concordo Parcialmente e (5) Concordo Totalmente.

5. A Controladoria é um conjunto de conhecimentos teóricos de ordens operacional, econômica, financeira e patrimonial relativos ao controle de processos de gestão das organizações.
(1) (2) (3) (4) (5)
6. As funções e atividades típicas de Controladoria, dentro das instituições, só são desempenhadas se a empresa tiver um Departamento de Controladoria.
(1) (2) (3) (4) (5)
7. A posição do Setor de Controladoria no organograma das empresas deverá ser enquadrada como órgão de Linha.
(1) (2) (3) (4) (5)
8. Só profissionais com graduação em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Economia e Engenharias poderão exercer as atividades de *controller* no Brasil.
(1) (2) (3) (4) (5)
9. Para que os objetivos das atividades de Controladoria sejam atingidos é necessário que os planejamentos e metas traçadas pelos outros setores esteja sendo executados com eficiência.
(1) (2) (3) (4) (5)
10. Conhecimento profundo em Contabilidade, Custos, Orçamento, falar outras línguas, liderança, pró-atividade, dentre outras, são requisitos obrigatórios para um *controller* exercer suas atividades.
(1) (2) (3) (4) (5)
11. No Brasil o Setor de Controladoria, para melhor desempenho de suas funções, nas organizações, deve estar subordinado à presidência.
(1) (2) (3) (4) (5)
12. A realização de curso de Pós-Graduação (Especialização/MBA) com ênfase em Controladoria é um fator decisivo para se tornar um *controller*.
(1) (2) (3) (4) (5)
13. O conteúdo das disciplinas ministradas na Pós-Graduação dão mais ênfase aos conhecimentos voltados para formar especialistas direcionados a desempenhar atividades de assessoria (STAFF).
(1) (2) (3) (4) (5)
14. Uma das principais missões da Controladoria é zelar pela sobrevivência e continuidade da organização através e um processo permanente de coordenação e interação entre os diversos setores, buscando otimizar os resultados econômicos da entidade.

(1) (2) (3) (4) (5)